

EVASÃO E PERMANÊNCIA EM CURSOS DE LICENCIATURA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS: URGÊNCIA NA EFETIVAÇÃO DE ESTRATÉGIAS CAPAZES DE FAVORECER A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

Jaqueline Trindade Araújo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
jtaraujo1@hotmail.com

Daisi Teresinha Chapani

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
dt.chapani@gmail.com

Resumo: Nesse artigo, discutimos os fatores que levam a evasão e as ações para o enfrentamento desse problema a partir de duas perspectivas: uma geral, construída por meio de uma revisão de literatura sobre o assunto, e outra mais específica, a partir de dados estatísticos e de análise documental, com relação ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié. Os resultados demonstram que, apesar de existirem propostas governamentais voltadas para a minimização da evasão esse fenômeno é bastante visível nas IES. Assim, é preciso que haja maior investimento na criação e implementação de políticas públicas capazes de combater a evasão, favorecendo que os estudantes permaneçam em seus cursos até a diplomação.

Palavras-chave: Evasão. Permanência. Políticas Públicas

Introdução

A evasão, que é o mesmo que deserção escolar, fenômeno que expressa o número de educandos (...) que abandonam definitiva ou temporariamente a escola (BRASIL, 2017). Na educação superior é um fenômeno complexo, multifatorial e que acarreta imensa perda para as pessoas e instituições envolvidas e para a sociedade. Considera-se um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas como privadas, entretanto, nas IES públicas o prejuízo se reverte para toda a sociedade. Dias et. al. (2010) afirma que estudar os fatores que levam à evasão nas Universidades Públicas e apontar alternativas para minimizá-la é relevante, pois traz contribuições tanto para o governo, quanto para as IES e sociedade, subsidiando a criação e implantação de possíveis programas que visem à redução desse problema. No entanto, conforme

afirmam Lobo (2007) e Silva Filho et al (2007), são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional de combate à evasão e as perdas provocadas são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

No Brasil, o interesse em pesquisar o fenômeno no ensino superior surgiu com pesquisas voltadas especificamente para determinados cursos, entre dissertações e teses, a partir da década de 70 (POLYDORO, 2000). Em 1990, Fernando Dagnoni Prado e Ernst Wolfgang Hamburger desenvolveram um estudo sobre Acesso e evasão de estudantes de graduação: a situação do curso de Física da USP. Em 1991, Maria Fernanda T. Brandão Costa realizou um estudo com o título Evasão no serviço social: análise sobre a evasão de alunos nos cursos de graduação em serviço social da PUC-RJ e UFRJ. Já em 1994, os pesquisadores Nelson Pedro da Silva e Alberto Sanchez Parede desenvolveram suas pesquisas de mestrado com os seguintes temas, respectivamente: Entre o ideal e o real: um estudo sobre as razões que levam alunos de uma universidade pública a intenção de abandonar o curso de Psicologia e A evasão do terceiro grau em Curitiba. No ano de 1995, quando em um seminário intitulado “Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras” (1995) reuniu especialistas na área educacional onde foi possível elencar os índices de evasão nas três universidades paulistas: Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Universidade Estadual Paulista – UNESP. Após o referido seminário, foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras e a mesma emitiu um relatório no ano de 1996 intitulado Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas elencando o panorama de abandono nessas instituições. Na ocasião, a comissão caracterizou a evasão como sendo de **curso**: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;**da instituição**: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;**do sistema**: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (BRASIL, 1997)

Este estudo amparou-nos no sentido de caracterizar o tipo de evasão tratada neste artigo, admitindo as limitações possíveis dessa caracterização, consideramos a evasão como sendo **evasão de curso**.

Este artigo integra uma pesquisa de mestrado em andamento, cuja temática abrange a evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *campus* de Jequié-BA, buscando identificar os fatores que levam os discentes do referido curso a abandonarem o mesmo. Portanto, neste texto, procura-se evidenciar a evasão nas instituições públicas de ensino superior, em cursos de licenciatura, bem como uma atualização do estado da arte sobre este fenômeno no Brasil, apresentando as razões para evasão e as propostas de solução para esse problema que são encontradas em estudos publicados no referido país. Trata também sobre as políticas públicas que vem sendo implantadas a fim de garantir a permanência dos estudantes. Traremos também, além de alguns dados já coletados no que diz respeito ao índice de abandono no curso de Ciências Biológicas da UESB de Jequié e o que a instituição tem feito para combater este fenômeno,

2 - Metodologia

Muitos trabalhos têm sido desenvolvidos no Brasil no intuito de desvelar as causas da evasão nos cursos de licenciatura, bem como propostas para o enfrentamento desse problema.

Entre 20/03/2017 e 03/04/2017, foi realizada uma busca de materiais no Banco de Teses e Dissertações da Capes¹, no Scielo² e em periódicos nacionais da área de ensino de ciências classificados como Qualis A³, usando os descritores: evasão + licenciatura. Em seguida, foram selecionados aqueles que se relacionam com licenciaturas presenciais em IES públicas. Em virtude da existência de revisões anteriores, limitamos o período das teses e dissertações (T&D) de 2014 a 2016, essa restrição temporal não foi aplicada aos artigos.

¹ <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>

² <http://www.scielo.br/>

³

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

No caso da evasão no curso de Ciências Biológicas da UESB, no período de 10/05/2017 a 16/06/2017 realizamos, junto à secretaria de Cursos da instituição, uma busca no Sistema Sages⁴, a fim de obtermos, ano a ano, a quantidade de alunos que abandonaram o curso de Ciências Biológicas, desde a sua criação em 1990 até o ano de 2016, apontando como evasão os alunos que saíram, sem retorno ao curso de origem. Como resultados, apresentamos uma breve descrição dos trabalhos, os fatores apontados para a evasão, o índice de evasão no curso de Ciências Biológicas e as propostas para o enfrentamento desse problema, tanto de maneira generalizada, como local. A análise dos dados encontrados foi realizada numa dialética entre a realidade identificada e os referenciais teóricos que tratam sobre o assunto.

3 – Resultados e discussão

3.1 - A revisão de literatura: razões de evasão e políticas de permanência.

Na revisão de literatura, encontramos 13 T&D que atenderam nossos critérios de busca e seleção. Uma vez que nosso interesse centrou-se nos cursos de licenciatura relacionados às ciências naturais, estendemos nossa pesquisa para os principais periódicos da área de ensino de ciências e encontramos apenas dois artigos que satisfizeram nossos critérios de busca e seleção. O trabalho de Daitx, Loguercio e Strack (2016) apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em um curso noturno de licenciatura em química e o de Almeida e Schimiguel(2011) que analisa as causas da evasão no curso de licenciatura em Física do Centro Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão

Tabela 1. Trabalhos analisados na revisão de literatura, local de realização, curso e principais objetivos do estudo.

Trabalho	Instituição	Cursos	Propósito da pesquisa
Daitx, Loguercio e Strack (2016)	Instituto de Química da Universidade	Química	Estudar a evasão e a retenção escolar dos alunos do curso de Licenciatura em Química noturno

⁴ SAGES: sistemas de informática para gerenciamento de serviços acadêmicos, como matrícula e histórico escolar. (http://www.uesb.br/ascom/ver_noticia_.asp?id=1270)

	Federal do Rio Grande do Sul		
Almeida e Schimiguel (2011)	Centro Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão	Física	Avaliar as possíveis causas da evasão escolar no ensino superior, em especial voltada para o curso de licenciatura em Física do Centro Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
Amorim (2016)	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Cursos de graduação presencial	Estudos sobre as taxas de evasão
Capuzzo (2016)	Universidade Federal de Goiás	Música	Evasão no curso de Música
Chaves (2016)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Física, Matemática e Química	Estudo de caso sobre a evasão
Fialho (2014)	Universidade Federal da Paraíba	Cursos de licenciatura	Investigar a evasão focando no impacto financeiro para a instituição
Gerba (2014)	Instituto Federal de Santa Catarina	Cursos de licenciatura	Apresentar as causas da evasão nos cursos de licenciatura
Guedes (2015)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Pedagogia	Analisar o fenômeno da evasão
Koelln (2016)	Universidade Federal do Tocantins	Cursos de graduação	Efeitos da evasão sobre o orçamento da universidade
Macedo (2014)	Universidade Estadual do Centro-Oeste	Cursos de graduação	Estudar as taxas de evasão em todos os cursos de graduação
Morbeck (2016)	Instituto Federal do	Cursos de	Desenvolver um estudo no Instituto Federal do Tocantins, relativo à

	Tocantins	graduação	implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil, e como este atua na prevenção da evasão
Ribeiro (2015)	Universidade Federal do Paraná	Física	Entender, na perspectiva do discente, quais dificuldades e fatores que favorecem sua permanência
Santos Junior (2016)	Universidade Federal de Grande Dourados	Cursos de graduação	Analisar a trajetória dos alunos de graduação com vistas a explicitar as características de seu ingresso e os processos de evasão, permanência prolongada e conclusão do curso
Vicente (2015)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Cursos de Licenciatura	Analisar as trajetórias acadêmicas bem sucedidas de alunos provenientes de famílias de baixa renda
Mazzetto e Carneiro (2002)		Química	Analisar o perfil socioeconômico, taxa de evasão e desempenho acadêmico de alunos
Massi e Villani (2015)		Química	Estudo de caso no curso que apresenta baixa evasão
Silva et. Al. (2012)	Universidade Federal do Piauí	Física	Estudar os fatores que motivaram a evasão

Fonte: Revisão de literatura (periódicos e dissertações)

Os estudos descritos acima foram analisados e apresentaram como resultado alguns fatores relacionados à evasão, os quais distribuimos em quatro tipos: pessoal, profissional, sócio-econômico e acadêmicos, onde os autores mencionados elencaram diferentes fatores que podem servir tanto em um tópico como em outro, como demonstrado a seguir:

Fatores Pessoais: estes fatores foram encontrados nos trabalhos de Macedo (2014), Morbeck (2016), Silva et al (2012), Daitx, Loguercio e Strack (2016), Almeida e Schimiguel (2011) onde são relatados como os principais motivos para abandono do curso os seguintes aspectos: escolhas equivocadas do curso; falta de identificação com o curso; condições físicas e/ou psicológicas do estudante.

Fatores profissionais: De acordo com Macedo (2014), Morbeck (2016), Guedes (2015), Silva et al (2012), Almeida e Schimiguel (2011), Ribeiro (2015), Gerba (2014) e Koelln (2016), indecisão profissional/falta de identificação com a carreira; descontentamento com a profissão / desvalorização do magistério e mercado de trabalho são os principais motivos apontados pelos colaboradores de suas pesquisas no que tange a evasão.

Fatores sócio-econômicos: nas pesquisas realizadas por Macedo (2014), Capuzzo (2016), Gerba(2014), Chaves (2016) Moura (2015) Koelln (2016), Almeida e Schimiguel (2011) Guedes (2015), Morbeck (2016) e Silva et al (2012) também apareceram como causa do abandono incompatibilidade entre o estudo e o trabalho, dificuldades financeiras, distância entre a universidade e local de trabalho/residência e falta de tempo para se dedicar ao curso.

Fatores acadêmicos: Retenção nas disciplinas / Baixo desempenho acadêmico; relacionamento com os professores; acolhimento ruim de colegas e professores e didática ineficaz são encontrados também nas obras de Morbeck (2016), Daitx, Loguercio e Strack (2016)

Assim, é possível notar que são múltiplas as razões para a evasão dos alunos dos cursos de licenciatura. De acordo com Lobo (2007, p. 643),

além das questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para conclusão do curso.

Portanto, é necessário que as instituições, pensando na permanência desses alunos, foquem tanto nas aspirações dos indivíduos e suas expectativas com relação ao espaço e vida acadêmica,

quanto em seu contexto social e econômico, uma vez que a sua relação com a instituição, sua vida pessoal e suas concepções com relação ao mundo contribuirá de forma significativa para a sua permanência ou abandono do ensino superior. Ainda de acordo com Lobo (2012), as instituições, em sua maioria, demonstra um *marketing* que atrai os estudantes em um dado momento, geralmente na entrada desses estudantes, com propagandas do tipo experiências acadêmicas, estrutura física, etc. mas se essas medidas não forem notadas pelos estudantes no decorrer de sua trajetória na universidade, a possibilidade de evasão será grande .

Diversos são os autores que tratam da evasão no ensino superior, entre eles podemos destacar, a nível nacional, Lobo (2007, 2012) e Polydoro (2000) que já foram citados anteriormente e a nível internacional o teórico Tinto (1975, 1986, 1993). Esses autores buscaram analisar e entender os fatores que levam os alunos a abandonarem seus cursos, seja na perspectiva do sujeito, seja na daa instituição. Desses teóricos, o que mais se destaca na literatura a respeito do tema é Tinto (1975). De acordo com Ambiel (2015, p. 42):

O autor propôs um modelo explicativo do processo de evasão do Ensino Superior, com foco na integração e engajamento acadêmico e social do estudante à instituição de uma forma geral. Surpreendentemente, Tinto baseou sua teoria nas ideias de Durkheim a respeito do suicídio, uma vez que esse seria produto de uma integração insuficiente à sociedade, seja do ponto de vista moral ou pela falha de afiliação coletiva.

Desse modo, Tinto (1975) apresenta um modelo teórico de explicação da evasão e afirma em sua obra que os discentes abandonam o curso motivados por razões pessoais (tipo cumprimento acadêmico, contexto social, compromisso com a aprendizagem) quanto de cunho coletivo (não integração social com o novo ambiente, interação entre alunos e entre alunos e docentes,). Nesta perspectiva, Tinto (1993, p. 2) aponta que “[...] el abandono de los estúdios es resultado tanto de las acciones institucionales como puede serlo de los individuos”. Em artigos recentes, Tinto (2007, apud Ambiel, 2015) confirmou sua teoria mais uma vez, alegando que a integração e o envolvimento dos alunos com o curso têm fundamental importância, principalmente no primeiro ano. O autor pontua também que intervenções visando tanto a adaptação ao ambiente

quanto ao apoio pedagógico para estudantes com dificuldades de aprendizagem são ações necessárias por parte das instituições.

É importante frisar que as causas do abandono de curso, tão freqüente em nossas universidades, confirmam quão frágeis tem sido as ações por parte dos poderes públicos/instituições que, embora se engajem na construção de ações afirmativas de permanência visando alcançar este público tão diverso, ainda não conseguem atingir seu propósito.

O conhecimento a respeito das causas da evasão faz sentido na medida em que possam auxiliar as IES e os órgãos governamentais a produzirem diretrizes, políticas e ações que visem a sua redução. Nesse sentido, registra-se algumas medidas governamentais visando tanto a democratização do acesso ao ensino superior como a permanência. No caso das ações afirmativas apenas de acesso temos as cotas, e de acesso e permanência temos o SISU – Sistema de Seleção Unificada onde “instituições públicas gratuitas de educação superior ofertam vagas em cursos de graduação a estudantes, que são selecionados exclusivamente pelas notas obtidas no Enem” (BRASIL, 2014) garantindo o ingresso e a permanência tendo em vista que o governo envia recursos para a assistência estudantil; o PROUNI – Programa Universidade para Todos – que “concede bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação [...], sempre em instituições privadas de educação superior. Quem adere ao programa recebe isenção de tributos” (PORTAL BRASIL, 2009), focando também na permanência do aluno, por meio do

Bolsa Permanência, os convênios de estágio MEC/CAIXA e MEC/FEBRABAN e ainda o Fies – Fundo de Financiamento Estudantil –, que possibilita ao bolsista parcial financiar até 100% da mensalidade não coberta pela bolsa do programa. (QUINALIA et al, 2013)

Ainda em se tratando de políticas de acesso e permanência, temos o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com o objetivo de “criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades” (BRASIL, 2007), atendendo apenas as IES federais, eximindo-se das IES públicas estaduais. Por outro lado, no que diz respeito às ações afirmativas apenas de permanência

no ensino superior, existe o Pnaes - Programa Nacional de Assistência Estudantil, criado pelo Decreto número 7234, de 19 de julho de 2010, que

apóia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. (BRASIL, 2010, grifo nosso)

De acordo as ações citadas acima, notamos que, a democratização do acesso ao ensino superior por meio dessas políticas públicas foram pensadas para as instituições privadas e para as instituições públicas federais, o que não aconteceu com as instituições públicas estaduais. No entanto, o governo federal criou o PNAEST - Programa Nacional de Assistência Estudantil através da Portaria Normativa nº 25, de 28 de dezembro de 2010, para as instituições de educação superior públicas estaduais, no intuito de oferecer estas universidades (apenas as que participam do Sisu):

[...]recursos do governo federal para a promoção de ações voltadas à assistência estudantil [...]Os recursos serão destinados exclusivamente às instituições estaduais de educação superior gratuitas – universidades e centros universitários – para o atendimento de estudantes matriculados em cursos de graduação presencial. (BRASIL, 2010)

A participação do governo nesta empreitada é notória, no entanto a evasão não tem deixado de existir, o que se faz necessário apontar que este fenômeno necessita de uma atenção maior por parte de todos os envolvidos na educação superior.

Os trabalhos estudados em nossa revisão de literatura, demonstram que as ações para a diminuição da evasão precisam se dar em diversas esferas. Em um nível mais elevado, está o aperfeiçoamento das políticas de acesso e de permanência estudantil (MORBECK, 2016). Além disso, segundo Gerba (2014), a universidade deve participar dos debates mais amplos no sentido de colaborar para a valorização da educação e do magistério. A própria IES precisa conhecer o problema e debater estratégias para seu enfrentamento (CAPUZZO, 2016; GUEDES, 2015; KOELLN, 2016; MOURA, 2015; SANTOS JUNIOR, 2016; VICENTE, 2015), as quais vão

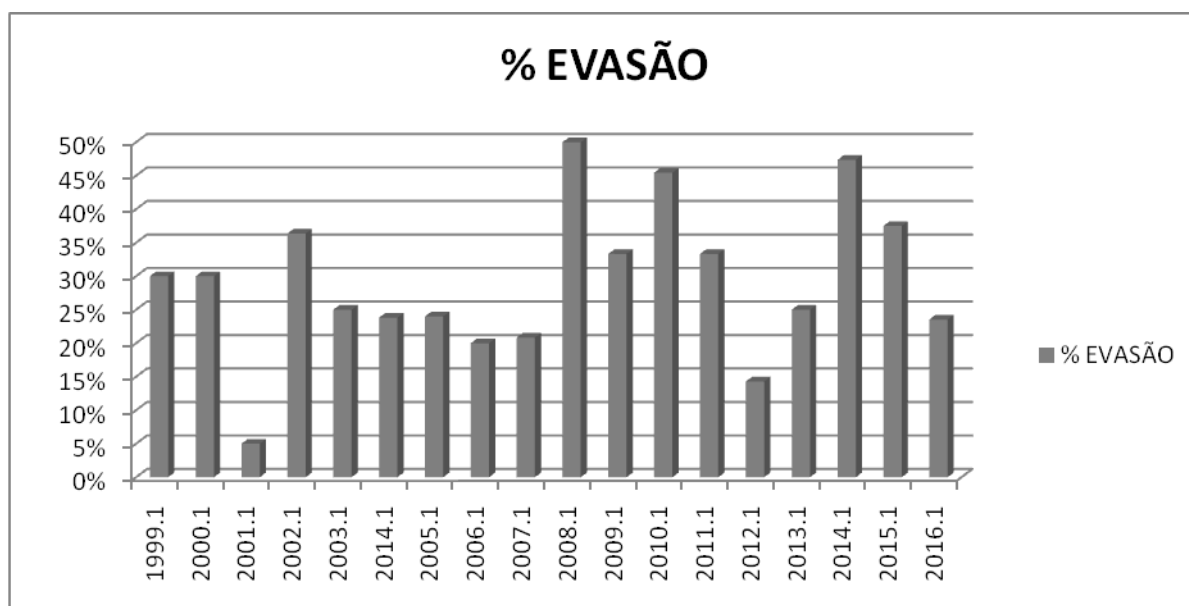
desde acompanhamento dos estudantes (FIALHO, 2014; GUEDES, 2015; VICENTE, 2015) à própria organização do curso (VICENTE, 2015, GERBA, 2014), com alterações nos currículos, incentivo ao uso de metodologias inovadoras e atividades que despertem e/ou mantenham o interesse do estudante pelo curso (CAPUZZO, 2016; DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2016; VICENTE, 2015), além de ações que colaborem para facilitar a vida dos alunos e a permanência dos mais pobres, como refeitório, bolsas de estudos, horário de aulas mais flexíveis, etc. (CHAVES, 2016; DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2016; MOURA, 2015; VICENTE, 2015).

Compreende-se que os entraves os quais a carreira docente vem passando tem afastado muitos jovens deste campo, o que nos faz refletir nas palavras de Chapani (2010), quando nos diz que é preciso que haja análises mais profundas sobre quais as razões que ocasionam o fenômeno da evasão nas licenciaturas, bem como articulação de ações tencionando sua prevenção se fazem urgentes e se relacionam com as políticas de formação de professores, compondo um conjunto de ações que vão muito além da oferta de cursos.

3.2 – A evasão no curso de Ciências Biológicas e as ações desenvolvidas pela UESB

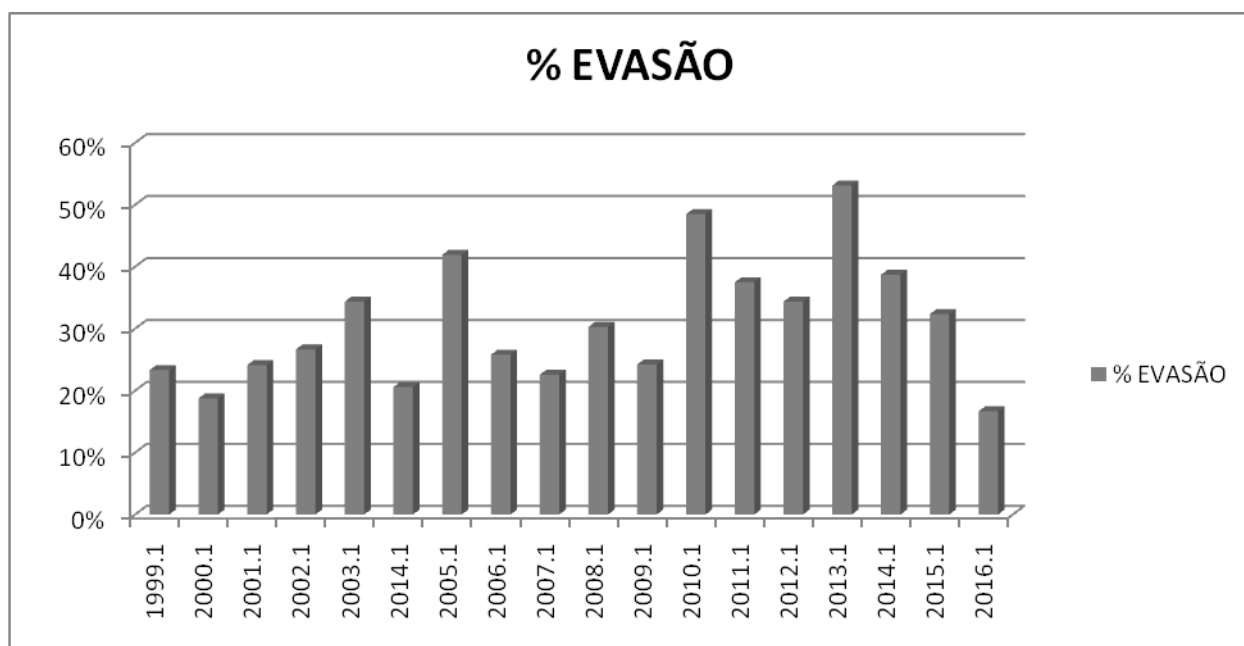
No decorrer de sua trajetória, foi observado que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB tem sofrido com o fenômeno da evasão, desde sua criação que foi em 1999 até os dias atuais. Tanto por parte dos professores, quanto dos acadêmicos, foi observado que a diminuição de alunos ano a ano vem ocorrendo com frequência, como podemos visualizar nas figuras 1 e 2, respectivamente, onde buscamos apresentar os índices de evasão, no período correspondente aos anos de 1999 à 2016, nos turnos diurno e noturno.

Figura 1. Panorama da evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UESB – Jequié – Diurno / Período de 1999 a 2016



Fonte: Dados obtidos na Secretaria Setorial de Cursos da UESB, 2017

Figura 2. Panorama da evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UESB – Jequié – Diurno / Período de 1999 a 2016



Fonte: Dados obtidos na Secretaria Setorial de Cursos da UESB, 2017

Como podemos observar, no gráfico que representa a quantidade de alunos que abandonaram o curso de Ciências Biológicas da UESB do turno diurno, com oscilações significativas, entre 5% e 50%. O mesmo pode ser constatado no gráfico com relação ao noturno, com porcentagens que vão de 5% a 53, lembrando que esse número indicado no período 2016 ainda pode sofrer alteração já que essa turma ainda está em andamento.

Diante deste contexto, o cálculo da evasão foi feito de acordo a evasão de curso, como já foi citado anteriormente neste artigo. Portanto, considerou-se os discentes que entraram no curso num determinado ano e abandonaram o mesmo sem retornarem para o curso de origem. De acordo os dados coletados junto à Secretaria de Cursos nos foram também indicados quais alunos não retornaram para a instituição e quais deles retornaram para outros cursos, incluindo aí Letras, Enfermagem, Odontologia, Pedagogia, Fisioterapia e Farmácia.

Podemos inferir, a partir da visualização dos gráficos, que a evasão no curso de Ciências Biológicas da UESB é um fenômeno que vem ocorrendo desde a sua implantação, demonstrando índices entre 23% e 28% (considerando os dois turnos), o que cabe a necessidade de analisar quais são os motivos predominantes para a presença desta problemática no curso.

Como política de permanência, destacamos na UESB o Programa de Ações Afirmativas implantado na instituição em 14 de julho de 2008, através da Resolução CONSEPE nº 36/2008, definindo as seguintes ações: sistema de reservas de vagas combinadas com quotas adicionais no concurso vestibular para os cursos de graduação da UESB (acesso); Assistência Estudantil (permanência) e Integração com a comunidade e fortalecimento de ações externas de Assuntos Comunitários⁵. No que diz respeito à permanência, entrou em vigor na UESB em 17 de dezembro de 2008 a Resolução CONSU nº 011/2008, que estabeleceu as regras do Programa de Assistência Estudantil - PRAE. Para isso, foi institucionalizada a Gerência de Assistência e Assuntos Estudantis (GAE), vinculada à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX). A presente iniciativa vem colaborando com a permanência de alunos nos cursos da instituição, porém ainda não é o suficiente para a minimização desta problemática, o que podemos verificar nos gráficos expostos acima.

⁵ http://www2.uesb.br/prae/?page_id=5

Findando...

Foi possível perceber durante toda a discussão neste texto que muitos trabalhos têm sido pensados e publicados com o interesse voltado para o fenômeno evasão, os fatores que levam os estudantes a abandonarem seus cursos e possíveis mecanismos para a permanência, porém poucos são os que visam as políticas públicas que ataquem este fenômeno. Percebemos também quão importante foram os estudos realizados pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão, pois a mesma contribuiu para que a evasão tivesse uma maior visibilidade a nível nacional. Por meio dos gráficos com os índices de evasão no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UESB foi possível perceber que as políticas educacionais para permanência ainda deixam a desejar, já que os índices oscilam desde a criação do curso e os indicadores de evasão são grandes na maioria dos anos. A preocupação com as políticas públicas que contemplem o acesso à educação superior, a exemplo das ações afirmativas citadas neste trabalho ainda vem sendo frágeis, tendo em vista que foi possível perceber na revisão de literatura, as dificuldades que os alunos enfrentam para chegar à conclusão de seus estudos. Sabemos do desafio e importância que é entrar no mundo acadêmico sendo ele um suporte para o futuro e neste percurso universitário são muitas as dúvidas, obstáculos e medos que surgem. É neste momento que os estudantes procuram uma orientação neste espaço e muitas vezes não a encontram, aumentando assim o índice de evasão.

Portanto, apenas expandir o número de universidades e vagas nas IES, sem garantias para as políticas e programas de permanência aos estudantes com instabilidade socioeconômica não é o bastante. É necessária uma tomada de decisão entre o poder público e os atores envolvidos com a educação superior de qualidade, a fim de criar programas/ações voltadas para a realidade da sua clientela, visando facilitar sua diplomação.

Referências

ALMEIDA, J. B; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão. **REnCiMa**, v. 2, n. 2, p. 167-178, jul/dez 2011

AMBIEL, R. A. M.. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. **Aval. psicol.**, Itatiba, v.14, n.1, p.41-52, abr.2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 jun. 2017.

AMORIM, E. M. **Evasão escolar no ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina/MG.** 127 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina, 2016.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Thesaurus Brasileiro da Educação.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/thesaurus-brasileiro-da-educacao>. Acessado em: 27 de março 2017.

_____. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais REUNI. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28>. Acesso em: 10 de junho 2017.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** SESu/MEC – ANDIFES – ABRUEM. Brasília, 1997

_____, Ministério da Educação. A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

CAPUZZO, M. J. M. **A evasão no curso de Música–Licenciatura da Universidade Federal de Goiás.** 135 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás–Goiânia, 2016.

CATANI, A. M.; HEY, A.P.; GILIOLI, R. S.P.. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. **Educ. rev.[online]**. 2006, n.28, pp.125-140. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a09n28.pdf>. Acessado em 27 de junho de 2017.

CHAVES, V. S. **Evasão nos cursos de graduação em Física, Matemática e Química.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2016.

CHAPANI, D.T..**Políticas públicas e história de formação de professores de Ciências: uma análise a partir da teoria social de Habermas.** Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Bauru, 2010.

COSTA, M. F. T. B. **Evasão no serviço social:** análise sobre a evasão de alunos nos cursos de graduação em serviço social da PUC/RJ E UFRJ. 102 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. Q; STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**,v. 21, n. 2, p. 153-178, 2016

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. **Anais...**São Paulo: Êxito, 2010.

FIALHO, M. G. D.A **Evasão Escolar e a Gestão Universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba.** 2014. 102 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

GERBA, R. T.**Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.**Dissertação(Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GUEDES, E. S.**Estudo de caso sobre a evasão no curso presencial de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, 2015.

KOELLN, R. E.**Evasão na UFT: um estudo sobre as perdas ocorridas no período 2004-2014.** 192 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Tocantins:Palmas, 2016.

LOBO, R. L. S. F. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e Tecnologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, n. 25, Dez. 2012.

MASSI, L. VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educ. Pesqui.** vol.41 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2015.

- MACEDO, J. **Evasão discente no ensino superior: Um estudo na UNICENTRO, Campus Irati**. 173 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2014.
- MAZZETTO, S. E; CARNEIRO, C. C. B. S. Licenciatura em química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Quim. Nova**, vol. 25, n. 6, p. 1204-1210, 2002.
- MORBECK, R. V. **Evasão no Ensino Superior: Impactos e contribuições do Programa Nacional de Assistência Estudantil no Campus Paraíso do Tocantins no IFTO**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Tocantins: Palmas, 2016.
- PAREDES, A. S. A evasão do terceiro grau em Curitiba. **Documento de Trabalho NUPES, 6/94**. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1994.
- POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000. 175 f. (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas - São Paulo, 2000.
- PORTAL BRASIL. Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil. 2009. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior> > Acesso em: 15 de julho de 2017.
- PRADO, F. D.; HAMBURGER, E. W. **Acesso e evasão de estudantes de graduação: a situação do curso de física da USP**. 1990.[s.n.], São Paulo, 1990.
- QUINALIA, C. L. et. Al. Política pública de educação uma análise do ENEM: exame nacional do ensino médio no Distrito Federal. **Universitas/JUS**, v. 24, n. 1, p. 61-78, jan./jun. 2013
- RIBEIRO, E. **Evasão e permanência num curso de licenciatura em Física: o ponto de vista dos licenciandos**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, 2015.
- SANTOS JÚNIOR, J. S. **Trajетória acadêmica de estudantes de graduação: evasão, permanência e conclusão de cursos na Universidade Federal da Grande Dourados**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados: Dourados/MS, 2015.
- SILVA, F. I. C et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação** (Campinas), vol.17 n.2, 2012.
- SILVA, N. P. (1994). **Entre o ideal e o real**: um estudo sobre as razões que levam alunos de uma universidade pública à intenção de abandonar o curso de psicologia. (Dissertação de mestrado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O; LOBO, M. B. C. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-649, 2007.

TINTO, V. Reflexions sobre El abandono de los estudios superiores. **Perfiles Educativos**. N. 62. Octubre. Noviembre. México. PP. 56-63, 1993.

VICENTE, R. G. J. V. **Trajetórias educacionais bem-sucedidas: o reverso da evasão..** Dissertação. (Mestrado). Universidade de Brasília, 2015.